

Pesquisas sobre a Educação Física no cotidiano da escola: o estado da arte

*Daniel Teixeira Maldonado**

*Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva***

*Maria Luiza de Jesus Miranda****

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar a produção do conhecimento sobre o cotidiano da Educação Física (EF) escolar. A amostra foi constituída pelos periódicos da Educação e da EF constantes no webqualis da EF no triênio 2010-2012, totalizando 63 periódicos e 697 artigos. Os principais temas abordados foram: diagnóstico didático e formação profissional, sendo menos evidenciados: violência na escola e políticas públicas. O ensino fundamental foi o ciclo de escolarização mais pesquisado e a região Sudeste a que mais produziu artigos. Concluímos que os aspectos constitutivos do cotidiano escolar merecem maior aprofundamento devido à sua complexidade.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Produção Científica.

1 INTRODUÇÃO

A vida cotidiana é a vida de todo homem, pois não há quem esteja fora dela, e do homem todo, na medida em que, nela, são postos em funcionamento todos os seus sentidos, as capacidades intelectuais e manipulativas, sentimentos e paixões, ideias.

(PATTO, 1993)

A concepção materialista-histórica entende que o indivíduo se manifesta e concretiza no emaranhado de relações presentes na vida cotidiana. Falar de cotidiano, portanto, significa falar do

*Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP. E-mail: danielmaldonado@yahoo.com.br

**Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP. E-mail: sheilasilva@uol.com.br

***Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP. E-mail: odsmi@uol.com.br

homem no cenário social repleto de instituições, cenário no qual o indivíduo realiza atividades necessárias à sua sobrevivência (HELLER, 1972). O cotidiano escolar é um desses cenários que se materializa pelos sujeitos que atuam em cada escola: como se organizam, como estabelecem relações e reagem diante das normas do sistema educativo, como refletem sobre a sua prática pedagógica, organizam os conteúdos a ensinar e enfrentam os desafios do dia a dia da escola (ANDRÉ, 2003).

Conceituar cotidiano escolar constitui uma dificuldade, de acordo com Ferraço (2007), devido à sua característica incontrolável, caótica e imprevisível. Ele é constituído pelo movimento incessante das redes de fazeres e saberes realizados por todos os sujeitos que atuam lado a lado e, nesse sentido, as tentativas de compreender o cotidiano por meio de estudos científicos só se legitima se realizada com as pessoas que atuam no cenário que se pretende pesquisar e aborde temáticas que interessem a esses sujeitos (FERRAÇO, 2007).

Compreender o cotidiano da escola se torna algo cada dia mais complexo quando se considera que os alunos que chegam a ela são provenientes de diversas classes sociais e trazem consigo diferentes elementos da cultura (CORTESÃO, 2002, LEITE; DI GIORGI, 2011), da revolução digital e da comunicação observadas no final do século XX e início do século XXI (PENIN, 2009).

A compreensão do cotidiano da EF escolar não é menos complexa, já que a ação do professor de EF escolar é influenciada por fatores pedagógicos, organizacionais, sociopolíticos e culturais, e o ato de ensinar não ocorre desvinculado das características da sociedade na qual a escola se insere (CAPARROZ, 2007, MALDONADO, 2012, REZER; FENSTERSEIFER, 2008).

Ainda que a EF escolar tenha sido objeto de estudo em diferentes pesquisas, não sabemos, com detalhamento suficiente, quais são os assuntos que motivam o interesse dos pesquisadores e, principalmente, se a complexidade do cotidiano escolar tem sido levada em consideração. Para cobrir lacunas no conhecimento e

aprofundar o que já se sabe, pensamos que é importante realizar um estudo sobre o estado da arte das pesquisas pautadas no cotidiano da EF na escola.

Pesquisas sobre o estado da arte de um determinado tema, em geral, buscam traçar caminhos diante da abrangência na produção acadêmica do que se pretende estudar, com a intenção de contribuir com a organização, análise e constituição de um corpo teórico de uma área de conhecimento. Esse tipo de pesquisa busca identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, aponta as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, suas lacunas de disseminação, identifica experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhece as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKY; ENS, 2006).

Nesse contexto, este artigo tem a intenção de contribuir com o conhecimento sobre estudos do cotidiano da EF escolar visando situar em que ponto se encontram as pesquisas voltadas à compreensão da sua complexidade. Com esse objetivo, realizamos um mapeamento da distribuição das pesquisas em EF pelos ciclos de escolarização e regiões do país e identificamos os principais temas que guiaram o trabalho dos pesquisadores.

2 MÉTODO DA PESQUISA

As questões norteadoras do estudo foram: Quais são os temas do cotidiano escolar mais estudados pela comunidade acadêmica da EF? Quais são os ciclos de escolarização mais abordados? Como essas pesquisas se distribuem pelas diferentes regiões brasileiras?

A análise da produção do conhecimento em EF abrangeu o período de 1975 a outubro de 2013 e incluiu artigos que analisaram o cotidiano escolar durante as aulas de EF publicados na versão online de periódicos nacionais da área da EF e da Educação presentes nos estratos de A1 a B5 do WebQualis do Triênio 2010-2012. Não compuseram a amostra: artigos de revisão de literatura, artigos de opinião, ensaios, resenhas, ponto de vista, carta ao editor, editorial,

tradução de artigos, artigos de atualização, projetos de pesquisa ainda não realizadas, artigos que analisaram o cotidiano escolar nas aulas de EF fora do Brasil, artigos que obtiveram apenas a opinião de professores que atuam no ensino superior sobre a temática analisada e as análises de documentos que não foram criados pelo corpo técnico-docente de escolas, por exemplo, as propostas curriculares, plano diretor e currículos institucionalizados.

Consultamos 63 periódicos científicos e selecionamos os estudos que apresentavam no título ou nas palavras-chave os seguintes descritores: *educação física*; *escola*; *currículo*; e *cotidiano* cujos resumos foram lidos. O trabalho foi lido na íntegra apenas quando seu resumo não permitia identificar os tópicos em análise.

À medida que líamos os resumos e artigos e analisávamos seu conteúdo, definimos categorias de acordo com a similaridade temática apresentada: diagnóstico didático; formação profissional; inovação pedagógica; inclusão na escola; condições de trabalho; carreira docente; construção curricular; violência na escola; avaliação na escola; políticas públicas e complexidade do cotidiano escolar.

Na categoria **Diagnóstico Didático** foram enquadrados os trabalhos que analisaram práticas pedagógicas de professores de EF escolar identificando os conteúdos desenvolvidos, métodos de ensino e organização das aulas. Estes estudos se caracterizam por realizar certo “julgamento” das ações didáticas observadas.

Os artigos classificados na categoria **Formação Profissional** analisaram a formação inicial de futuros professores de EF que atuarão em escola, e ações destinadas à formação continuada daqueles que já atuam na escola. Analisaram como ocorrem os estágios e as impressões pessoais que futuros professores tiveram sobre a área de atuação durante eles.

Para elaborar a categoria que denominamos de **Inovação Pedagógica**, nos fundamentamos em Faria, Machado e Bracht (2012) que descrevem Inovação Pedagógica como o trabalho dos professores que buscam atender a uma série de requisitos didático-pedagógicos com o objetivo de buscar para a EF a

mesma importância/status dos outros componentes curriculares e legitimar a especificidade da disciplina. Os trabalhos lidos com essa característica relatavam práticas pedagógicas que trouxeram conteúdos diversificados da cultura corporal de movimento e desenvolveram metodologias de ensino diferentes daquelas orientadas pelo paradigma técnico tradicionalmente utilizado pelos professores de EF, além de pesquisas que utilizaram a metodologia da pesquisa-ação visando à modificação da realidade.

Como **Inclusão na Escola** foram classificados os artigos sobre práticas de inserção de crianças e adolescentes com necessidades especiais nas aulas de EF escolar.

Na categoria **Condições de Trabalho** incluímos os trabalhos que descreviam a realidade enfrentada pelos docentes de EF, como o espaço físico disponível para as aulas; a quantidade de materiais didáticos; a indisciplina dos alunos; o salário dos profissionais; suas condições de saúde; e outros fatores que influenciam diretamente no desenvolvimento das aulas de EF.

Carreira Docente foi a categoria que agrupou trabalhos que analisaram o desenvolvimento da carreira dos professores em diferentes momentos de atuação, realizados com a intenção de mostrar como ocorre o desenvolvimento profissional do docente que atua no contexto escolar, do início da carreira à aposentadoria.

Na categoria **Construção Curricular**, enquadramos os artigos que pesquisaram experiências de professores de EF construídas no cotidiano escolar e que podem contribuir para a construção do currículo dos seus estados ou municípios.

Trabalhos que analisaram a violência que ocorre entre os alunos durante as aulas de EF, e a violência a que professores de EF estão submetidos durante o trabalho foram classificados na categoria **Violência na Escola**.

Na categoria **Avaliação na escola** classificamos os artigos que identificaram práticas avaliativas e instrumentos de avaliação utilizados com maior frequência.

Como **Políticas Públicas** foram classificados estudos sobre como elas chegam à escola e influenciam as aulas de EF.

Finalmente, a categoria **Complexidade do Cotidiano Escolar** foi elaborada com base em Morin, Ciurana e Mota (2003), que afirmam que um fenômeno é compreensível a partir da análise do relacionamento entre suas partes constitutivas. O que diferencia essa categoria de artigos é o fato de abordarem diferentes aspectos já mencionados nas categorias anteriores trazendo à discussão os relacionamentos existentes entre eles.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PERIÓDICOS PESQUISADOS E ARTIGOS LOCALIZADOS/UTILIZADOS

Os nomes das revistas pesquisadas constam no Quadro 1:

Quadro 1 – Revistas Brasileiras de Educação utilizadas na pesquisa.

Artifícios	Rev. Brasileira de Educação
Atos de Pesquisa em Educação	Rev. Brasileira de Educação Especial
Avaliação: Rev. da Avaliação da Ed. Superior	Rev. Brasileira de Estudos Pedagógicos
Cadernos de Pesquisa	Rev. Didática Sistemática
Contrapontos	Rev. EDUCAamazônica
Currículo sem Fronteiras	Rev. Educação e Cultura Contemporânea
Diálogo Educacional	Rev. Educação Especial
E-Curriculum	Rev. Educação Temática Digital
Educação e Pesquisa	Rev. Eletrônica de Educação
Educação e Realidade	Rev. Filosofia e Educação
Educação e Sociedade	Rev. Linhas
Educação em Revista	Rev. Mackenzie de Ed., Arte e História da Cultura
Educação: teoria e prática	Rev. Novas Tecnologias da Educação
Educar em Revista	Rev. Pesquisaeducu
Práxis Educacional	Revista Teias
Presença Pedagógica	Rev. Teoria e Prática da Educação
Pro-Posições	Trabalho, Educação e Saúde
Quaestio: Rev. de Estudos da Educação	

Fonte: elaborado pelos autores

As revistas de EF foram selecionadas com os mesmos critérios aplicados às revistas de Educação e, também, por declararem no seu

escopo a intenção de contribuir pedagogicamente para as Ciências Humanas e Pedagógicas. Seus títulos constam no quadro 2:

Quadro 2 – Revistas Brasileiras de Educação Física utilizadas na pesquisa

ACTA Brasileira do Movimento Humano	Perspectivas em Educação Física Escolar
Arquivos em Movimento	Pulsar
Biomotriz	Rev. Brasileira de Atividade Física e Saúde
Caderno de EF	Rev. Brasileira de Ciências do Esporte
Cadernos de Formação – RBCE	Rev. Brasileira de Ciência e Movimento
Coleção Pesquisa em EF	Rev. Bras. de Docência, Ensino e Pesquisa em EF
Conexões	Rev. Brasileira de EF e Esporte
EF em Revista	Rev. Brasileira de Futebol e Futsal
Motriz	Rev. Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício
Motricidade	Rev. de EF da UEM
Motrivivência	Rev. Eletrônica do Estudo do Mov. Humano
Movimento	Rev. Kinesis
Movimento e Percepção	Rev. Mackenzie de EF e Esporte
Pensar a Prática	Rev. Mineira de EF

Fonte: elaborado pelos autores

Das 1214 produções encontradas, 697 atendiam aos critérios de inclusão. Dos 63 periódicos onde as produções foram encontradas, 35 eram da área da Educação e 28 da EF. Na Tabela 1, apresentamos o número de artigos encontrados e utilizados de ambas as áreas distribuídos pelos estratos do Webqualis da EF.

Tabela 1 – Distribuição de artigos encontrados e utilizados por estrato do Web Qualis 2010-2012

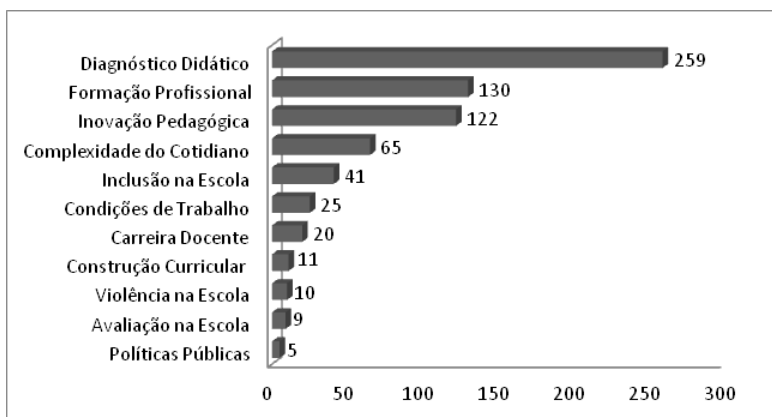
Qualis	Artigos encontrados	Artigos utilizados
A1	0	0
A2	198	121
B1	232	118
B2	135	69
B3	0	0
B4	614	374
B5	35	15
Total	1214	697

Fonte: elaborado pelos autores

3.2 TEMAS MAIS ESTUDADOS NO COTIDIANO DAS AULAS DE EF ESCOLAR

No Gráfico 1 ilustramos os principais temas problematizados nos estudos sobre cotidiano escolar classificados nas categorias adotadas em nossa pesquisa.

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos envolvendo o cotidiano da EF Escolar por tema



Fonte: elaborado pelos autores

A análise dessa distribuição temática mostra que a maioria das pesquisas se preocupou em realizar diagnóstico didático das aulas, ou seja, os pesquisadores querem saber como os professores atuam. Foram classificados 259 artigos nessa categoria, o que representa 37,1% dos artigos analisados.

Esses resultados confirmam o que tem sido apontado por trabalhos semelhantes de análise de produção. Na amostra de Antunes *et al* (2005), composta por periódicos nacionais e internacionais com o objetivo de diagnosticar os principais temas estudados pela EF e na EF escolar, 26,5% eram de estudos de diagnóstico didático; Betti, Ferraz e Dantas (2011), por sua vez,

consultaram 11 periódicos nacionais de EF e identificaram 54,7% dos trabalhos com este tema. Neira (2012) analisou dois periódicos nacionais focalizando nos principais objetivos das pesquisas sobre a EF Escolar e identificou 55% de trabalhos com característica de diagnóstico, enquanto Dias e Correia (2013), ao procurarem descrever e caracterizar a inserção da EF no ensino médio em periódicos nacionais, encontraram 19,35%.

A categoria formação profissional aparece em seguida com 130 artigos (18,6%) e mostram como os pesquisadores da EF na escola vêm se preocupando com os reflexos da formações inicial e continuada na prática docente. Os trabalhos de Antunes *et al.* (2005), Betti, Ferraz e Dantas (2011), Dias e Correia (2013) não evidenciaram a formação profissional como um tema de estudo predominante já que esta temática atingiu, no máximo, 8% dos artigos nessas três pesquisas, enquanto Dias e Correia (2013) não localizaram qualquer trabalho com esse tema.

Essa diferença em relação aos resultados encontrados em nossa análise da produção pode ter ocorrido porque nossa amostra abrangeu um número maior de periódicos, e analisou, também, revistas da área da Educação onde o tema da formação de professores é recorrente.

Na categoria Inovação Pedagógica, foram classificados 122 artigos - 17,5% dos trabalhos mostravam que existem professores em alguns contextos educacionais que conseguem efetivar práticas pedagógicas inovadoras mesmo diante da complexidade e das dificuldades existentes no cotidiano escolar.

A quarta categoria temática mais presente nas pesquisas foi a complexidade do cotidiano escolar, com 65 artigos, correspondendo a 9,3% do material analisado. Essa categoria temática vem ganhando importância a partir dos anos 2000 até os dias de hoje, talvez porque os pesquisadores estejam começando a acreditar que, para promover uma melhor compreensão dos problemas e buscar soluções para a disciplina de EF no cotidiano escolar, seja necessário considerar a relação entre diversos fatores

que a condicionam e que interferem em sua prática. (BOSSLE; MOLINA NETO; WITTIZORECKI, 2013, MALDONADO, 2012, REZER; FENSTERSEIFER, 2008, WITTIZORECKI; MOLINA NETO, 2005).

Nossa análise identificou 41 artigos que foram categorizados no tema Inclusão na Escola, perfazendo 5,8% dos artigos. Essa categoria se mostra relevante para compreender os dilemas do cotidiano escolar porque revela que uma significava parcela dos professores de EF apresenta dificuldades para incluir os alunos que possuem necessidades especiais nas aulas, e mostra a necessidade da ampliação da produção de conhecimentos e da formação profissional nesse tema específico para atuarem eficientemente.

Na categoria Condições de Trabalho foram enquadrados 25 artigos (3,6%) que mostravam que a maioria dos docentes de EF escolar enfrentam dificuldades relativas às suas condições de trabalho. Muitas escolas ainda não contam com materiais adequados; ou o espaço físico é menor do que o desejável para as práticas e para o número de alunos de cada turma; os alunos são indisciplinados; e os salários estão abaixo do esperado pelos profissionais. Sabemos que são inúmeros os fatores que interferem na composição das condições de trabalho docente, fatores que variam desde o que se declara como a prática desejada de um professor de EF exposta em políticas e programas públicos da área da Educação, como aspectos da gestão de cada unidade escolar e do entorno das escolas. O que é possível afirmar é a necessidade de um maior número de pesquisas acadêmicas que permitam compreender melhor essa teia de fatores intervenientes, que proponham e, se possível, testem soluções por meio de intervenções no cotidiano escolar.

A Carreira Docente foi um tema localizado em apenas 20 artigos, o que corresponde a 2,9% do total. Essa constatação também ocorreu nos estudos de Folle e Nascimento (2008), que, ao realizarem uma revisão sistemática em diferentes bases de dados dos estudos que analisaram o desenvolvimento profissional docente, em especial o docente de EF, encontraram 65 estudos,

sendo apenas 40 realizados na realidade brasileira. Os artigos que encontramos se concentraram na identificação e análise de fases da carreira no âmbito escolar. Tais estudos são importantes, entre outros fatores, para elucidar dúvidas de futuros profissionais sobre as características dos profissionais com diferentes tempos de atuação e sobre a complexidade dos locais de atuação. Servem também para auxiliar os docentes em diferentes fases da carreira a refletirem a respeito dos possíveis rumos profissionais que podem seguir.

Os estudos sobre Construção Curricular foram 11, constituindo 1,6% de nossa amostra. Esse resultado mostra que as pesquisas com potencial para promover aprimoramento do currículo escolar e das propostas pedagógicas ainda não são as mais frequentes, e indicam a possibilidade de uma maior aproximação entre pesquisadores-acadêmicos e professores da escola. Essa aproximação pode ser muito produtiva para que se constituam propostas pedagógicas efetivas, ideia que conta com o apoio dos argumentos de Tardif (2000), que menciona que os docentes que atuam nas escolas possuem saberes que se constituem em seu próprio ambiente de trabalho que são tão relevantes quanto os saberes construídos pelos pesquisadores que atuam nas universidades. Ramos, Graça e Nascimento (2008), em seu ensaio sobre o conhecimento pedagógico do conteúdo, relatam que a experiência de cada professor e a maneira como essas vivências são interpretadas e utilizadas são importantes para o desenvolvimento de um conhecimento extremamente útil para a intervenção, devendo ser valorizado no processo de construção de currículos. O pequeno número de trabalhos dessa natureza identificados permite indagar se os docentes de EF nas escolas participam efetivamente da construção dos currículos das redes de ensino, ou se é pequena a curiosidade dos pesquisadores a respeito dessa participação.

Encontramos 10 estudos, 1,4% do total, que se preocuparam em analisar a Violência durante as aulas de EF, incluindo violência entre os alunos, de discentes com docentes e vice-versa. Trata-se de um grave problema contemporâneo que ocorre diariamente nas

escolas e que merece mais atenção das pesquisas realizadas com o objetivo de compreender o cotidiano escolar durante as aulas de EF.

Na categoria Avaliação durante as aulas de EF encontramos apenas nove artigos, correspondendo a 1,3% do total analisado. Por mais que esse tema tenha sido trazido à pauta em seminário especialmente destinado a ele pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – EEFUSP, no ano de 1999, ainda há muita polêmica e poucas soluções sobre o assunto. Em reflexão sobre os temas abordados nos sucessivos seminários promovidos pela EEFUSP, Ferraz (2011, p. 9) afirma que

Partindo de diferentes propostas de avaliação, pode-se constatar, em termos gerais, a diversidade de abordagens em educação física escolar na educação básica e a dificuldade de se propor avaliações exequíveis e coerentes com as perspectivas teóricas de educação física escolar.

Nos últimos vinte anos se constata uma diversidade de perspectivas teóricas e políticas que permearam a discussão sobre a EF escolar que resultou na ausência de consenso a respeito de qual seria sua especificidade no currículo escolar. Tais divergências permitem que haja diferentes definições a respeito de seus objetivos e do que e como deve ser a avaliação. Essa variação de entendimentos é perceptível quando se consideram os variados contextos em que os currículos são implantados, a presença de diferentes teóricos exercendo influência em diferentes locais e, também, a ação de diferentes grupos políticos que chegam ao poder. Todos esses fatores justificam um maior investimento na pesquisa para compreender o cotidiano da EF escolar com foco em seus objetivos e avaliação.

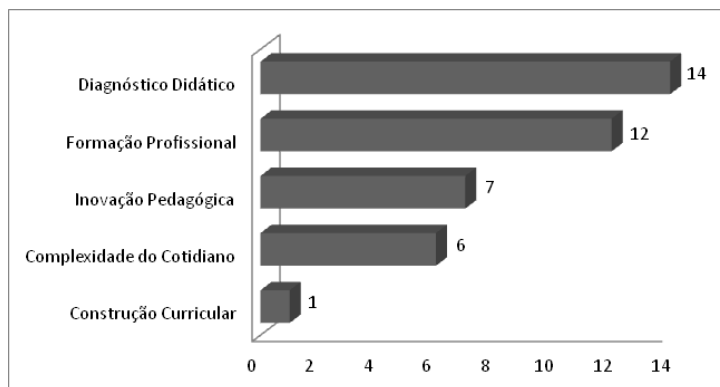
Dentre as categorias nas quais enquadrámos os artigos selecionados, a categoria Políticas Públicas na EF Escolar foi a que incluiu o menor número de trabalhos, num total de cinco artigos, o que corresponde a 0,7% dos estudos utilizados. Consideramos que

as políticas públicas possuem uma influência muito forte sobre as práticas cotidianas na escola e, devido a isso, poderiam ser mais pesquisadas.

Feito esse levantamento temático dos artigos, passamos a identificar quantos foram publicados por década para melhor compreender a distribuição das categorias temáticas ao longo do tempo investigado. Sendo assim, dividimos a quantidade de artigos produzidos pelas décadas: 1980–1989; 1990–1999; 2000–2009; e incluímos o período 2010–2013.

Na década de 1980-1989 foram encontrados apenas seis artigos que analisaram o cotidiano escolar das aulas de EF. Destes, dois tratavam de realizar Diagnóstico Didático, dois eram sobre Formação Profissional e dois sobre a Complexidade do cotidiano escolar. Não foram encontrados estudos nas demais categorias temáticas de nossa pesquisa. Do total dos artigos analisados, apenas 0,9% foram publicados nessa década.

Gráfico 2 – Distribuição das categorias temáticas sobre o cotidiano da EF Escolar (1990–1999)

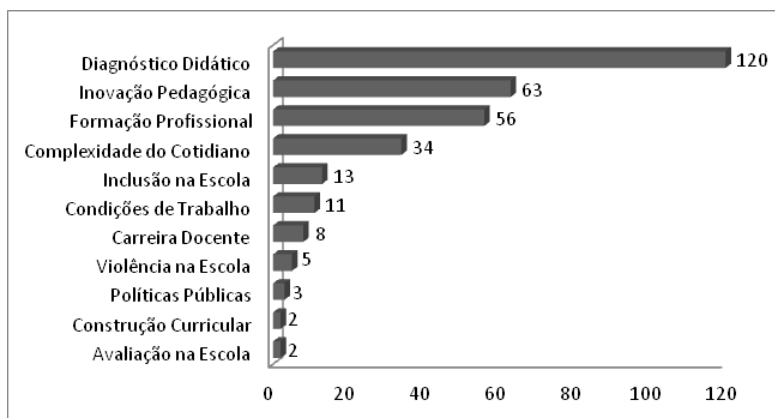


Fonte: elaborado pelos autores

Na década seguinte foram encontrados 40 artigos, representando 5,7% do total de artigos utilizados na pesquisa. Observamos que,

novamente, as categorias Diagnóstico Didático, Formação Profissional e Complexidade do Cotidiano escolar foram as predominantemente estudadas, representando 35%, 30% e 15%, respectivamente. A categoria Inovação Pedagógica apareceu pela primeira vez, representando 17,5% da produção do conhecimento dessa década. Houve também 2,5% dos artigos que analisaram a Construção Curricular entre pesquisadores e professores de EF na escola.

Gráfico 3 – Distribuição das categorias temáticas sobre o cotidiano da EF Escolar (2000–2009)



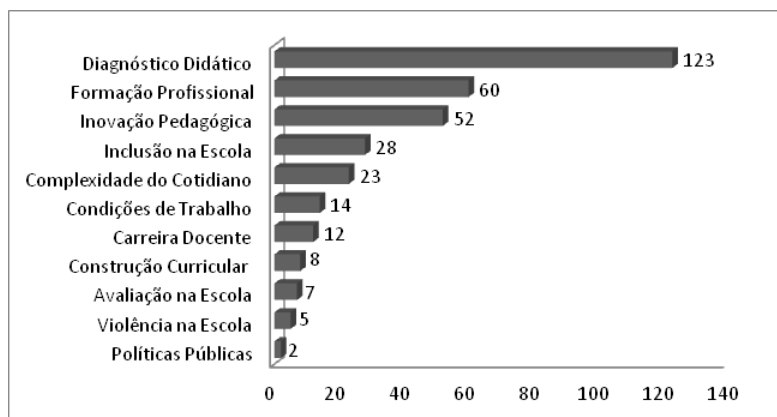
Fonte: elaborado pelos autores

Encontramos 317 artigos na década de 2000-2009, representando 45,5% de toda a produção do conhecimento encontrada sobre o cotidiano escolar nas aulas de EF. Novamente, a maior parte dos artigos publicados se enquadrou nas categorias: Diagnóstico Didático, Inovação Pedagógica, Formação Profissional e Complexidade do Cotidiano escolar, representando 37,9%, 19,9%, 17,7% e 10,7%, respectivamente. A categorias Inclusão na escola representou 4,1%, Condições de trabalho - 3,5%, Carreira docente - 2,5%, Violência na escola - 1,6%, Políticas públicas - 0,9%, Construção curricular - 0,6% e Avaliação - 0,6%. A análise dessa distribuição da produção mostra que questões polêmicas e delicadas, que afetam diretamente a atuação dos docentes de EF na

escola, como suas condições de trabalho (infraestrutura, materiais, ganhos salariais, indisciplina, etc.), a violência na escola, as políticas públicas e a avaliação na escola não têm sido objeto predominante da pesquisas. Isso nos leva a indagar se esses temas são pouco pesquisados porque envolvem questões difíceis de abordar ou com as quais é desconfortável lidar, ou se ainda não há domínio suficiente da área para utilizar métodos de pesquisa que sejam capazes de promover a compreensão do entrelaçamento dos diferentes fatores que compõem o cotidiano escolar. Parece-nos que, atualmente, a produção acadêmica e o amadurecimento intelectual da área da EF já permite realizar pesquisas que não se restrinjam a diagnosticar, classificar e, até mesmo, a julgar a didática dos professores, ou seja, é possível avançar na direção de compreender os significados e os condicionantes existentes em cada contexto educacional.

No último período analisado, e que nem chega a compor uma década completa, foram encontrados 332 artigos, representando 47,6% do total.

Gráfico 4 – Distribuição das categorias temáticas sobre o cotidiano da EF Escolar (2010-2013)



Fonte: elaborado pelos autores

As categorias: Diagnóstico didático, Formação profissional e Inovação pedagógica continuaram a ser as mais estudadas

pelos pesquisadores da EF, representando 37%, 18,1% e 15,5%, respectivamente. Esse resultado mostra que a tendência registrada na década anterior tem se mantido nesse início de década.

O tema da Inovação pedagógica passou a apresentar uma característica nova: inclui estudos nos quais os próprios docentes apresentam relatos de experiência da própria prática pedagógica. Além disso, percebe-se que começam a ser utilizados métodos de pesquisa em que o pesquisador intervém e interfere na prática pedagógica dos professores. A Inclusão na escola passou a ser a 4ª categoria em que mais estudos foram produzidos, com 8,4% do total. O tema mostra crescimento em relação à década anterior, o que pode ser um indicativo de um aumento na relevância atribuída a ele quando se trata de elucidar as questões presentes no cotidiano escolar.

Os temas: Complexidade no cotidiano escolar - 6,9%, Condições de trabalho - 4,2%, Carreira docente - 3,6%, Construção curricular - 2,4%, Avaliação - 2,1%, Violência na escola - 1,5% e Políticas públicas - 0,6%, foram menos estudados do que os anteriores nessa década, até o momento. A tendência de baixa concentração de estudos sobre questões polêmicas, desconfortáveis e complexas presentes no cotidiano escolar já notada na década anterior, se mantém nesse início de década. Tais temas, entretanto, afetam sobremaneira a prática pedagógica do professor de EF Escolar e poderiam ser objeto de maiores investidas da parte dos pesquisadores.

Outro dado que nos chamou atenção foi que nos primeiros quatro anos (2010-2013) da atual década já se produziram mais estudos do que na década passada inteira. Se, por um lado, isso pode ser resultado do aumento dos números/volumes por ano das revistas analisadas, por outro pode refletir o aumento da exigência da Capes para que alunos e docentes vinculados à pós-graduação *stricto sensu* publiquem suas pesquisas para se manterem no sistema da pós-graduação e, dessa maneira, contribuam para a evolução do conhecimento da área .

Ao compararmos os gráficos dos quatro períodos analisados, é fácil visualizar o crescimento da produção acadêmica sobre EF

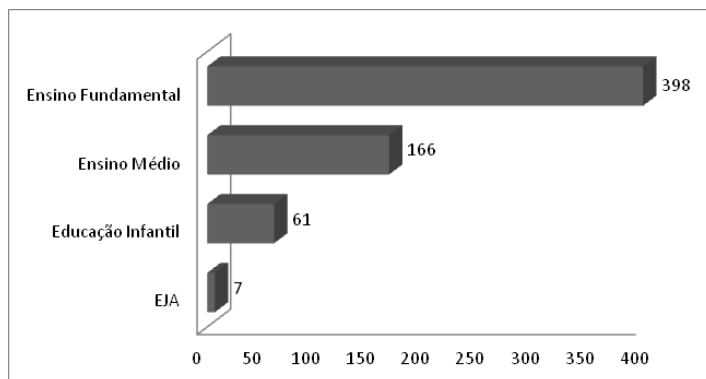
escolar, o que corrobora o já encontrado por Bracht et al (2011) quando mapearam a produção do conhecimento entre os anos de 1980 e 2010 em nove importantes periódicos da área de EF.

3.3 CICLOS DE ESCOLARIZAÇÃO MAIS ESTUDADOS NO COTIDIANO DAS AULAS DE EF ESCOLAR

Além de identificar a concentração dos temas pesquisados e sua distribuição ao longo do tempo, também nos interessou saber qual ciclo de escolarização foi alvo de maior atenção pelos pesquisadores.

Dos 697 artigos analisados, 65 estudos não mostraram em qual ciclo de escolarização se concentraram. Diante dessa indefinição, foram excluídos desse tópico de análise, restando 632 artigos analisados. Em seguida, apresentamos a distribuição das pesquisas por ciclo de escolarização, incluindo a educação de jovens e adultos (EJA), em todo o período analisado.

Gráfico 5 – Ciclos de escolarização estudados em pesquisas sobre EF Escolar



Fonte: elaborado pelos autores

O Ensino Fundamental predomina com 63% da produção total dos artigos analisados sobre o cotidiano da EF escolar. No Ensino Médio

foram produzidos 26,3% dos estudos, na Educação Infantil - 9,6%, e na EJA - 1,1%.

Betti, Ferraz e Dantas (2012) encontraram resultados semelhantes: Ensino Fundamental foi o ciclo de escolarização mais estudado - 28,7%, seguido pelo Ensino Médio - 9,9%, Educação Infantil - 9,2% e EJA - 0,7%.

Talvez essa concentração dos estudos no Ensino Fundamental ocorra por ser o ciclo da escolarização mais longo, no entanto, isso não diminui a importância e a necessidade da compreensão dos demais ciclos, já que cada um atende a populações de faixas etárias diferentes, que se encontram em diferentes fases da vida. Outro fator que pode contribuir para a predominância dos estudos no Ensino Fundamental pode ser a ausência do professor especialista em EF nos demais ciclos da escolarização ou sua inserção no currículo posteriormente à inserção no Ensino Fundamental.

De qualquer forma, para compreender o cotidiano da EF Escolar é preciso que os estudos sejam distribuídos em todos os ciclos da escolarização.

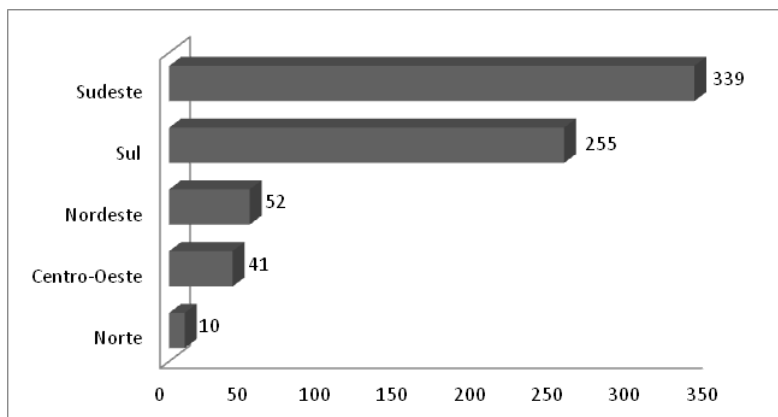
3.4 REGIÕES DO PAÍS ONDE O COTIDIANO DAS AULAS DE EF ESCOLAR É PESQUISADO.

Para identificar as regiões do país em que os estudos foram realizados, dividimos os estudos em cinco regiões: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. (ver gráfico 6, na próxima página)

A região Sudeste apresenta a maior produção, com 48,6% dos artigos. A região Sul vem em seguida com 36,6% dos estudos, e nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte os estudos encontrados constituíram 7,5%, 5,9% e 1,4% dos artigos, respectivamente.

Distribuição geográfica semelhante da produção foi mostrada por Matos *et al.* (2013), que trataram sobre conteúdos de ensino da EF Escolar em 14 periódicos científicos entre o período de 1981 e 2010: a maioria deles foi publicada na região Sudeste (57), depois na região Sul (50), Nordeste (15), Centro-Oeste (11) e Norte (1).

Gráfico 6 – Distribuição dos estudos sobre o cotidiano da EF Escolar por região brasileira



Fonte: elaborado pelos autores

Essa distribuição geográfica da produção com concentração nas regiões Sudeste e Sul provavelmente se deve ao fato dos principais programas de pós-graduação *stricto sensu* estarem instalados nelas. A Capes reconhece 17 cursos de mestrado e nove de doutorado na região Sudeste, sete cursos de mestrado e seis de doutorado na região Sul. Somando as demais regiões do país, são reconhecidos seis cursos de mestrado e dois de doutorado. Além disso, periódicos importantes que publicam artigos relacionados à EF Escolar também são coordenados por pesquisadores de universidades localizadas nessas regiões, a exemplo das revistas Movimento, Motriz, Revista Brasileira de EF e Esporte, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Coleção Pesquisa em EF e Motrivivência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das categorias temáticas nas quais se distribuem os estudos sobre o cotidiano da EF escolar mostrou que a grande concentração das pesquisas recaiu em diagnósticos sobre o que os professores fazem em suas aulas e como fazem.

Formação profissional e Inovação pedagógica também foram categorias bastante pesquisadas, quando comparadas às demais estabelecidas em nosso estudo. A produção categorizada como Inovação pedagógica inclui estudos realizados a partir da década de 1990-1999 que mostram o surgimento de práticas pedagógicas que se diferenciam daquelas tradicionalmente fundamentadas nos paradigmas da aptidão física e do esporte que eram observadas, principalmente, nos estudos publicados na década de 1980-1989.

O aprofundamento de temas como inclusão na escola, condições de trabalho, carreira docente, construção curricular, avaliação na escola e políticas públicas ainda demanda mais pesquisas. Tais temas estão ligados a fatores que têm dificultado a prática pedagógica dos docentes de EF escolar, cuja compreensão pode ajudar a lidar melhor com eles.

Pesquisas com caráter diagnóstico são importantes, mas não nos parecem suficientes para que a realidade da EF escolar venha a melhorar porque o diagnóstico do cotidiano escolar constitui apenas a primeira parte da reflexão a respeito da complexidade do cotidiano no qual se insere o trabalho do docente de EF, e seria interessante que as pesquisas fossem além deles e tentassem desvendar os inúmeros fios que constituem o tecido do cotidiano escolar, a compreensão das relações que esses fios mantêm entre si para, com isso, poder trazer propostas de intervenção pedagógica que possam ser testadas e avaliadas por docentes, discentes e gestores escolares.

A complexidade do cotidiano passou a ser mais abordada nas pesquisas realizadas a partir do século XXI, o que se reflete na publicação mais frequente de artigos científicos que levaram em consideração aspectos da realidade escolar relacionados entre si, apesar de uma grande parte das produções científicas publicadas nos periódicos consultados ainda realizarem recortes e isolarem os temas do cotidiano escolar da EF de suas relações.

Se considerarmos que pesquisas podem contribuir para solucionar problemas identificados no cotidiano, talvez fosse

melhor que os pesquisadores se dirigissem ao estudo da escola norteados por uma atitude voltada a compreender e propor soluções aos aspectos presentes no cotidiano da EF do que um olhar inquiridor, que julga e sentencia o professor.

Uma efetiva aproximação entre pesquisadores e pesquisados, entre a universidade e as escolas, por meio da realização de pesquisas em todos os ciclos da escolarização, sem receio de abordar temas difíceis e polêmicos que afetam o trabalho diário do professor, pode tanto prestar contribuições importantes para a área de conhecimento quanto para a atuação profissional.

Research on Physical Education in school daily Life: the state-of-the-art

Abstract: This study aimed to analyze production of knowledge on school Physical Education (PE) in everyday life. The sample included Education and PE journals contained in PE webqualis from 2010 to 2012, totaling 63 journals and 697 articles. The main topics discussed included didactic diagnosis and professional training. Less evident topics were school violence and public policies. Elementary education was the most often studied among school cycles, and Brazil's Southeast region was the one which produced the most articles. We came to the conclusion that aspects making up the school everyday life require more detailed attention because of their complexity.

Keywords: Physical Education. School. Scientific Production.

Investigación sobre la Educación Física en el cotidiano de la escuela: estado del arte.

Resumen: Esta investigación tuvo como objetivo analizar la producción de conocimiento sobre el cotidiano de la Educación Física (EF) escolar. La muestra fue compuesta por las revistas científicas del área de Educación y de la EF presentes en el sistema Webqualis de la EF en el período 2010-2012, en un total de 63 revistas y 697 trabajos. Los principales temas encontrados fueron: diagnóstico didáctico y formación profesional, y los menos frecuentes fueron: violencia en la escuela y políticas públicas. La enseñanza fundamental fue el ciclo de escolarización más investigado y la región Sudeste de Brasil la que más trabajos produjo. La conclusión es que los aspectos constitutivos del cotidiano escolar merecen más profundización por su complejidad.

Palabras clave: Educación Física. Escuela. Producción Científica.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. O cotidiano escola: um campo de estudo. *In: O COORDENADOR pedagógico e o cotidiano da escola*. São Paulo: Loyola, 2003.
- ANTUNES, F. H. C. *et al.* Um retrato da pesquisa brasileira em educação física escolar: 1999 – 2003. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 179-184, 2005.
- BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. especial, p. 105–115, 2011.
- BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V.; WITTIZORECKI, E. S. Trabalho docente coletivo na Educação Física Escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 401-415, 2013.
- BRACHT, V. *et al.* Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento dos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte 1. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011.
- CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- CORTESÃO, L. **Ser professor**: um ofício em risco de extinção. São Paulo: Cortez, 2002.
- DIAS, D. I.; CORREIA, W. R. A Educação Física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica dos periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 277- 287, 2013.
- FARIA, B. A.; MACHADO, T. S.; BRACHT, V. A inovação e o desinvestimento pedagógico na Educação Física Escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social. **Motriz, Rio Claro**, v. 18, n. 1, p. 120-129, 2012.
- FERRAÇO, C. E. Pesquisa com o cotidiano. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 98, p. 73-95, 2007.
- FERRAZ, O. L. Seminários de Educação Física Escolar (1991- 2011). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, p. 7-12, nov. 2011. Suplemento n. 6. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/4_RBEFE_v25_supl6_nov2011_ensaio_1.pdf> Acesso em 28/Nov/2013.
- FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escolha a ruptura da carreira docente. **Revista de Educação Física da UEM**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 605–618, 2008.
- HELLER, A. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.
- LEITE, Y. U. F.; DI GIORGI, C. A. G. A qualidade na/da escola pública. *In: GUIMARÃES, C. M.; DI GIORGI, C. A. G.; MENIN, M. S. S. Os professores e o cotidiano escolar*: múltiplos desafios, múltiplos caminhos. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

MALDONADO, D. T. **Implementação da proposta curricular de educação física do município de São Paulo**: análise a partir do cotidiano escolar. Dissertação (Mestrado) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012.

MATOS, J. C. *et al.* A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na Educação Física Escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 123-148, 2013.

MORIN, E.; CIURANA, E. R.; MOTA, R. D. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.

NEIRA, M. G. Alternativas existem! Análise da produção científica em dois periódicos brasileiros sobre a docência na Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 241-257, 2012.

PATTO, M. H. S. O conceito de cotidianidade em Agnes Heller e a pesquisa em Educação. **Perspectivas**, São Paulo, v. 16, p. 119-141, 1993.

PENIN, S. Profissão docente e contemporaneidade. In: PENIN, S; MARTINEZ, M.; ARANTES, A. **Profissão docente**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

RAMOS, V.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. O conhecimento pedagógico do conteúdo: estrutura e implicações à formação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 161-171, 2008.

REZER, R.; FENSTERSEIFER, P. E. Docência em Educação Física: reflexões acerca de sua complexidade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 319-329, 2008.

ROMANOWSKY, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, 2000.

WITTIZORECKI, E. S.; MOLINA NETO, V. O trabalho docente dos professores de Educação Física na Rede Municipal de ensino de Porto Alegre. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 47-70, 2005.

Endereço para correspondência:

Estrada Velha da Penha nº 265, bloco 4, apartamento 41.

São Paulo-SP. CEP 03090-020

Recebido em: 31.03.2014

Aprovado em: 22.08.2014